

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Coparentalidade no contexto de depressão pós-parto
Autor	VANESSA DE VARGAS
Orientador	CESAR AUGUSTO PICCININI

Coparentalidade no contexto de depressão pós-parto

Instituto de Psicologia – UFRGS

Autora: Vanessa de Vargas / Professor Orientador: Cesar Augusto Piccinini

A coparentalidade se refere à forma como os genitores ou as figuras parentais se coordenam e se apoiam no processo de cuidar dos filhos (Feinberg, 2003). Quatro dimensões compõem o modelo de coparentalidade proposto por esse autor: *divisão de trabalho parental*, *apoio versus depreciação coparental*, *gerenciamento das interações familiares* e, *acordo nos cuidados*. Em geral, a relação coparental se estabelece concomitantemente à transição para a parentalidade (Schoppe-Sullivan et al., 2016). Essa transição, apesar de normativa no ciclo de vida, costuma ser estressante para os genitores, e em particular para a mãe, pois ela costuma ser a principal responsável pelos cuidados do bebê (McClain & Brown, 2016). Assim, evidências revelam a tendência de vulnerabilização da mulher após o nascimento de um filho (Murray, 2015), com o aumento da probabilidade de emergência de problemas de saúde mental, como a depressão (Cooper & Murray, 1995).

Achados da literatura têm sugerido associações entre coparentalidade e depressão pós-parto. Por exemplo, o estudo de Favez et al. (2016), com famílias suíças, revelou que quanto mais depressão, mais conflito e menos apoio parental. Já o estudo de Don et al. (2013), com famílias norte-americanas, evidenciou que a percepção de acordo entre os genitores, sobre os cuidados do bebê, predisse menores níveis de depressão. Face a tais evidências e à alta prevalência de casos de depressão pós-parto (15% das mães; Tissot et al., 2016), considerando-se também seus impactos no desenvolvimento e no relacionamento dos membros da família (McDaniel, 2016), destaca-se a relevância de se investigar essa temática.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi investigar a coparentalidade no contexto de depressão pós-parto. Participaram 11 famílias, cujos bebês, foco do presente estudo, tinham idade média de 5,4 meses (DP=3,2), e cujas mães apresentavam depressão pós-parto, conforme escores do *Inventário de Depressão Beck* (Cunha, 2001) e *Entrevista Diagnóstica*. Os genitores residiam juntos, em situação matrimonial, e todas as famílias integravam o projeto intitulado ‘*O impacto da psicoterapia breve pais-bebê para a depressão materna e para a interação pais-bebê: Estudo longitudinal do nascimento ao segundo ano de vida do bebê*’ – PSICDEMA (Piccinini et al., 2003). A mãe respondeu à *Entrevista sobre a experiência da maternidade* e o pai, à *Entrevista sobre experiência da paternidade*. Os dados provenientes dessas entrevistas foram analisados por meio de análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999), com base nas quatro categorias componentes do conceito de coparentalidade de Feinberg (2003).

Os achados revelaram que os sintomas de depressão pós-parto, como irritabilidade e cansaço, apareceram associados à coparentalidade, principalmente através de relatos de pouco apoio e de depreciação coparental, bem como de fragilidades na comunicação e no relacionamento da tríade mãe-pai-bebê, o que corrobora a literatura (Favez et al., 2016; Tissot et al., 2016). Por outro lado, questões sobre divisão de trabalho parental e acordo nos cuidados do filho apareceram, em menor grau, associadas aos sintomas da depressão pós-parto, o que sugere que as situações vivenciadas pelos participantes, pelo menos no que se refere a esses aspectos, refletem os desafios de certa forma esperados em contextos normativos de desenvolvimento familiar (Cowan & Cowan, 2016; Schmidt et al., 2017). Face aos resultados do presente estudo, ressalta-se a importância de intervenções precoces visando o acompanhamento e o tratamento da depressão pós-parto, com destaque àquelas que não se restringem exclusivamente à mãe, mas que envolvam também o pai e o bebê. Isso porque situações relacionadas à depressão pós-parto costumam trazer implicações a todos os membros da família.